



Minervino Junior/CB/D.A Press



Paula Belmonte: “Brasília tem opção, tem alternativa séria, honesta e comprometida com as pessoas”

PSDB oficializa Paula Belmonte

Deputada distrital confirma candidatura tucana ao GDF, e defende mais transparência, saúde, empregos e renovação política. Com composição ainda em negociação, Reguffe segue cotado para vice

» CARLOS SILVA

A Convenção Eleitoral Distrital do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB-DF), realizada ontem à noite, oficializou as candidaturas da legenda para as eleições de 2026 na capital. Durante o encontro, os filiados deliberaram sobre as candidaturas majoritárias e proporcionais da federação, além de outros temas previstos na legislação eleitoral e no estatuto partidário. O evento na Associação Atlético Banco do Brasil (AABB) reuniu dirigentes, militantes, pré-candidatos e apoiadores, marcando o início oficial da campanha tucana no DF.

Presidente regional da legenda e confirmada como candidata ao governo do Distrito Federal, Paula Belmonte afirmou que sua candidatura será pautada por transparência, responsabilidade e foco nas pessoas. Segundo ela, Brasília precisa de uma gestão comprometida com a ética e com a modernização da administração pública.

“Nós estamos falando de uma cidade de 66 anos que necessita de transparência e cuidado com as pessoas. A nossa proposta é cuidar da nossa cidade, cuidar do ser humano com honestidade, com responsabilidade e tecnologia, para colocar Brasília em um sistema moderno e digital”, declarou a atual distrital, em coletiva de imprensa, minutos antes de ser oficializada.

Ao abordar a situação financeira do Banco de Brasília (BRB), Paula Belmonte criticou a condução do

banco e defendeu maior transparência sobre a gestão da instituição. “Até hoje, nós não sabemos o que realmente aconteceu com o BRB. Se pergunta qual é o prejuízo, onde está o balanço que foi proposto. Mas nós sabemos que existem mais de 6 mil famílias que precisamos preservar. Vamos voltar o BRB para sua posição principal, que é trazer o desenvolvimento econômico para o DF”, apontou. A candidata também destacou que uma de suas prioridades será fortalecer a economia local por meio da geração de empregos: “Brasília vai ter como prioridade o desenvolvimento econômico. Nós precisamos empregar as pessoas, dar dignidade para elas e cuidar das famílias”.

Na área da saúde, Paula Belmonte afirmou que pretende realizar um grande esforço nos primeiros meses de um eventual governo para reduzir a demanda reprimida por atendimentos. “Eu tenho visitado todos os hospitais de Brasília há muito tempo. Fui presidente da Comissão de Fiscalização e acompanho de perto essa realidade. A saúde precisa de mais profissionais. Nós precisamos contratar médicos, enfermeiros e assistentes e fazer um grande mutirão nos primeiros dias de governo para que as cirurgias aconteçam e que a população sinta de verdade o que será o governo”, afirmou.

Alternativa

Paula também ressaltou que a convenção simboliza a apresentação de uma alternativa política para o eleitorado do Distrito Fede-

ral. “Hoje, estamos realizando esta convenção para apresentar oficialmente a nossa candidatura. Se Deus quiser, estaremos com o (ex) senador Reguffe para que componha a nossa chapa majoritária. Queremos mostrar que Brasília tem opção, tem alternativa, uma alternativa séria, honesta e comprometida com as pessoas”, apostou.

A candidata acrescentou que as conversas para a composição definitiva da chapa continuam avançando. “Estamos dialogando com pessoas que estão muito próximas desse projeto e vamos chegar a essa definição o mais rapidamente possível, antes do dia 15 (prazo final estabelecido pela Justiça Eleitoral)”, disse.

O ex-senador José Antonio Reguffe (Solidariedade) manifestou apoio à candidatura de Paula Belmonte e afirmou que o Distrito Federal precisa promover mudanças na qualidade dos serviços públicos e fortalecer sua economia. “Brasília precisa melhorar os serviços públicos. Precisamos de uma saúde melhor para as pessoas e também gerar mais vida econômica própria aqui, criando empregos e tornando a economia do Distrito Federal menos dependente do serviço público”, ressaltou.

Para Reguffe, a candidatura de Paula representa uma oportunidade de renovação política no Distrito Federal: “Vejo com muita confiança a candidatura da Paula como um vetor de mudança, como algo novo que a nossa cidade tanto precisa. É um prazer apoiá-la nessa jornada e caminhar ao lado dela”.

PDT lança Leila para o Senado

Leila do Vôlei disputará reeleição e fala sobre busca do partido para garantir união do campo progressista rumo ao Buriti. Legenda lançou, no total, 38 nomes para o legislativo

Minervino Junior/CB/D.A Press



Leila do Vôlei: “O meu partido, neste momento, quer priorizar a ampla frente (progressista)”

» PAULO GONTIJO

O Partido Democrático Trabalhista (PDT-DF), oficializou, ontem, a candidatura da senadora Leila Barros, conhecida como Leila do Vôlei, à reeleição ao Senado e apresentou a nominata da legenda para as eleições de 2026. Ao todo, serão 38 nomes na disputa, somando, ainda, postulantes à Câmara dos Deputados e à Câmara Legislativa (CLDF).

Questionada sobre uma eventual preferência entre os pré-candidatos ao Governo do Distrito Federal, Leandro Grass (PT) e Ricardo Cappelli (PSB), Leila afirmou que a prioridade, neste momento, não é definir quem ocupará a cabeça da chapa, mas garantir a união entre os partidos. “O que está em jogo não é o posicionamento da senadora, é o posicionamento do meu partido. E o meu partido, neste momento, quer priorizar a ampla frente”, destacou.

A senadora descartou, por enquanto, a discussão sobre um plano alternativo, caso a articulação não avance: “A gente não tem pensado em plano B. A gente não tem pensado em qual (deles) vai encabeçar essa chapa. Eu acho que o mais importante é que ambos os candidatos, ambos os partidos entendam a importância da união”.

A convenção desta terça-feira marca a entrada formal de Leila na disputa pela renovação

do mandato no Senado. A estratégia do PDT, porém, vai além da candidatura própria: a legenda pretende atuar na articulação de uma frente capaz de reunir diferentes partidos em torno da disputa pelo Palácio do Buriti.

“Nas duas últimas eleições, o campo teve fragmentado com outros candidatos e nós entendemos que, para uma eleição dessa, tão disputada, com candidatos que estão disputando muito bem nas pesquisas, o campo só vai conseguir, de fato, o seu objetivo, que é chegar ao segundo turno, unido”, afirmou Leila.

A senadora disse que o partido mantém conversas com diferentes legendas e estabeleceu 15 de agosto como prazo para concluir as articulações. Ela, porém, afirmou esperar que um acordo seja alcançado antes. “Eu tenho uma perspectiva de que, até o final dessa semana, a gente consiga consolidar essa ampla frente”, declarou.

Nominata

Para o cargo de deputado federal, o PDT-DF lançou sete candidaturas individuais — Professora Fátima Souza, Professor Rafael Parente, Flávio Werneck, Pastor Ismael, Major Izanil, Larissa Smith e Joana, conhecida como Dona Jo — e uma coletiva — formada por Luis Zeferino, Max Pantoja, Sgto. Moacir e Adailton Braga.

O presidente regional do partido, Peniel Pacheco, explicou que a candidatura coletiva foi uma forma encontrada pela legenda para contemplar os filiados interessados em disputar uma vaga na Câmara dos Deputados diante do limite de candidaturas estabelecido pela legislação eleitoral. “Não temos condições, por causa da quantidade estabelecida em lei, de dar oportunidade a todos, mas há uma forma, e nós encontramos essa maneira, com a candidatura coletiva”, afirmou.

Segundo Peniel, os quatro integrantes disputarão juntos uma única vaga e, caso sejam eleitos, deverão exercer um mandato coletivo. “Eles vão juntos, unidos, num só propósito, disputar uma vaga, mas todos eles colaborando, cooperando e, se eleitos forem, para realizar um mandato coletivo de deputado federal pelo PDT”, disse.

Para a CLDF, o partido apresentou 26 nomes. A lista inclui o ex-deputado distrital Joe Valle, além de Weila Almeida, Mercione, Professor Fernando Sousa, Professor Fernando Moura, Sorrizo Moto Boy, Professor Jairon, Bacurau, Jair do Uber, Joseflay, Arilson Francisco de Oliveira, Marquinho do Tropa, Francisca Cortes, Gaby, André Pires, Aline Sá, Zaquieu Braga, Pastor Sidney, Professor Cristiano Luz, Professora Maira Marçal, Sueli Buritizinho, Professor Nilvan, Jovita Rosa, Mãe Francys, Paulinho Campelo e Lucimar.



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

De olho nas pesquisas

A essa altura, as pesquisas de intenção de voto são esperadas com um suspense de matar o Hithcock, diria Moreira da Silva. Existem negacionistas das pesquisas de todas as colorações ideológicas. E há, também, os defensores da liberdade

total de expressão, desde que os favoreça. Se não os beneficiar, não hesitam em cercar a divulgação das sondagens.

Propuseram a criação de um selo de qualidade para as pesquisas. Não me parece razoável, pois as sondagens lidam com probabilidades, não com certezas matemáticas infalíveis. O erro grave já é um castigo suficientemente daninho para os institutos sérios, que têm na reputação o bem mais valioso.

Mais que isso, outros aspectos mereceriam a reflexão e os cuidados no

sentido de assegurar a transparência e a equidade nas eleições. A antecipação excessiva das enquetes sobre intenções de voto, com um ou dois anos antes das eleições, é discutível, pois favorece a especulação. Quer dizer, os candidatos não precisam apresentar nenhum programa, nenhuma proposta, nenhuma ideia para o futuro.

Os números mudam ao sabor dos acontecimentos mais fortuitos, sem que haja qualquer discussão dos problemas que afetam a vida dos cidadãos.

É pertinente avaliar a atuação dos governos nos aspectos essenciais para a vida da população. No entanto, as pesquisas feitas no meio de um mandato, como ocorreram no ano passado, correm o risco de serem manipuladas com fins especulativos, podendo não aferir tendências, mas, sim, interferir no processo eleitoral e forjar cenários artificialmente.

Quer dizer, em um momento no qual ninguém começou a discutir a próxima eleição, alguns institutos de pesquisa saem na frente e conduzem o debate, o

que se afasta de uma situação ideal. Isso afeta, inclusive, as ações do candidato que foi eleito com uma plataforma política aprovada pela maioria dos eleitores.

Claro que as pesquisas são um instrumento importante para avaliar as tendências do eleitor e fornecer informações para tomar decisões. As regras precisam ser aperfeiçoadas para garantir um mínimo de transparência e equidade em um momento tão decisivo para o destino das cidades, dos estados e do país.